

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **ESPORTE ADAPTADO**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ESPORTE ADAPTADO

<b>DISCIPLINA:</b> NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE
<b>RESUMO</b> Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO MEMÓRIAS PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES ABSTRAÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS) EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CAMPOS, F. C. A.; ROCHA, A. R. C. Design instrucional e construtivismo: em busca de modelos para o desenvolvimento de software. In: IV CONGRESSO RIBIE, 1998. Anais... Brasília, DF, 1998.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GARRIDO, S. M. L. et al. A expansão da educação superior no Brasil, a indução da qualidade a partir dos sinais e as novas perspectivas para a educação à distância. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. v. 11, n. 25. 2015.
- GAZZANIGA, M. S.; MANGUN, G. R. (Ed.). The cognitive neurosciences. 5. ed. Cambridge: MIT Press, 2014.
- JENSEN, E. Teaching with the brain in min. 2. ed. Virginia: Association for Supervision and Curriculum Development Alexandria, 2005.
- LURIA, A. R. Fundamentos de neuropsicologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.
- NEUBERT, F. et al. Comparison of Human Ventral Frontal Cortex Areas for Cognitive Control and Language with Areas in Monkey Frontal Cortex. Neuron Journal, v.81, n.3, p.700-713, fev.2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24485097>. Acesso em: 10 set. 2019.
- REINHARDT, A. New Ways to Learn. Revista Byte. v. 20, n. 3, mar. 1995.
- ROGERS, C. Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- SAVIANI, D. Pedagogia: O espaço da Educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 13-14, jan./abr. 2007.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

**RESUMO**

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a

importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

### BIBLIOGRAFIAS

- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. História do corpo: da renascença às luzes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DORNELES, L. R.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, p. 1775–1786, ago. 2012.

**DISCIPLINA:**

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: DA DIVERSIDADE DE GÊNERO À FAIXA GERACIONAL

**RESUMO**

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITUAR A DIVERSIDADE  
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO  
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA  
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA  
DIVERSIDADE NA LDBEN

**AULA 2**

O QUE É GÊNERO?  
O QUE É SEXUALIDADE?  
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA  
CONQUISTAS PARA O FUTURO

**AULA 3**

1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL  
2. AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA  
5. CONQUISTAS PARA O FUTURO

**AULA 4**

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS  
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL  
CAMPO E CIDADE  
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO  
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

**AULA 5**

EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
DIFERENÇAS GERACIONAIS  
POLÍTICAS DE INCLUSÃO  
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

**AULA 6**

REPENSANDO A DIVERSIDADE  
RELACIONAR OS TEMAS  
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO  
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR  
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J.L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- RODRIGUES, T.C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**RESUMO**

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA  
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA  
ARTROGRIPOSE  
ESPINHA BÍFIDA  
DISTROFIA MUSCULAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES

TCE E AVE

PARALISIA CEREBRAL 1

PARALISIA CEREBRAL 2

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA SENSORIAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O ALUNO SURDO-CEGO

ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS

CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS

ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

VALORES PARALÍMPICOS

MODALIDADES PARALÍMPICAS

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTOIMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://aaid.org/intellectualdisability/definition#.WggyEWhSziU>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.



- DOLABELA, F.; TORQUATO, C. Empreendedorismo sem Fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
- GEREMIAS, L. Princípio doutrinário do SUS: equidade. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://soumaissus.blogspot.com.br/2015/03/principio-doutrinario-do-sus-equidade.html>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- GUGEL, M. A. A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade. Disponível em: [http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\\_Historia.php](http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php). Acesso em: 3 jan. 2018.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUCTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA  
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)  
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)  
DEPRESSÃO INFANTIL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
FATORES PRÉ-NATAIS  
FATORES PERINATAIS  
FATORES NEONATAIS  
FATORES PÓS-NATAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA  
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA  
PROFESSOR COMO MEDIADOR  
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.
- LAKOMY, A. M. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba: Ibpex, 2008.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação). OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- ZILLIOTTO, G. S. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar)

**DISCIPLINA:**

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

**RESUMO**

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um

dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto.

Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

CONVERSA INICIAL

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL

ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE

ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA ESTRIADA ESQUELÉTICA

COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 2**

CONVERSA INICIAL

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO MUSCULARES

CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES

SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS

SISTEMA ENERGÉTICO AERÓBICO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 3**

CONVERSA INICIAL

SISTEMA NERVOSO CENTRAL

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

UNIDADE MOTORA

ATO E ARCO REFLEXO

RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO  
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS  
GH E O EXERCÍCIO  
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE  
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR  
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO  
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL  
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO  
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES  
VOLUMES PULMONARES  
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES  
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR  
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- PETERSON, L.; RENSTRÖM P. Lesões do esporte: prevenção e tratamento. 3. ed. Barueri/SP: Manole, 2002.

- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WEINECK, J. Manual de treinamento esportivo. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 1989.

**DISCIPLINA:**  
DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS  
ACESSIBILIDADE  
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO  
VIAS AFERENTES  
VIAS EFERENTES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES  
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS  
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS  
PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA  
AMPUTAÇÃO  
PARALISIA CEREBRAL  
DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

**DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**RESUMO**

Nesta disciplina, DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, veremos as diferentes dimensões psicológicas e sua relação com o esporte e a atividade física, desde o contexto histórico da psicologia na educação física escolar até sua atuação no contexto esportivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA NO ESPORTE

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA

PSICOLOGIA E EXERCÍCIO FÍSICO

BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NO ESPORTE E EXERCÍCIO FÍSICO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL

PSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA SOCIAL

PSICOLOGIA RELACIONAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 3**

CONVERSA INICIAL

TEORIAS DA APRENDIZAGEM: CONDICIONAMENTO E COGNIÇÃO

A APRENDIZAGEM E O NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA

NEURODESENVOLVIMENTO E BENEFÍCIOS DO ESPORTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

BENEFÍCIOS DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ENVELHECIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 4**

CONVERSA INICIAL

APRENDIZAGEM MOTORA

COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

LATERALIDADE E DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA

COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA E ATIVIDADE FÍSICA

PSICOMOTRICIDADE E O JOGO SIMBÓLICO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 5**

CONVERSA INICIAL

DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE

TEORIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

ESTILOS DE PERSONALIDADE E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

ESPORTE E PERSONALIDADE ENQUANTO TENDÊNCIA À PRÁTICA

PERSONALIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

## AULA 6

CONVERSA INICIAL

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA

ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO DE PSICOPATOLOGIAS DO HUMOR

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS A PARTIR DO TREINAMENTO MENTAL

PSICOFISIOLOGIA BENÉFICA DA ATIVIDADE FÍSICA

SÍNDROME DE BURNOUT E OVERTRAINING

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### BIBLIOGRAFIAS

- BENTO, G. G. et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis/SC, v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017.
- BORTOLI, R. et al. Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 164-173, set. 2015. Disponível em:[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-0862015000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-0862015000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 mar. 2020.
- COSTA, L. O. P.; SAMULSKI, D. M. Overtraining em atletas de alto nível – uma revisão literária. R. bras. Ci. e Mov., v. 13, n. 2, p. 123-134, 2005.
- GODOY, R. F. Benefícios do exercício físico sobre a área emocional. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2002.
- GOMES, T. B.; MARINHO, N. S.; BENDA, R. N. Imaginação e Treinamento Mental na Natação. Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2016. GOMES, et al. Efeitos do posicionamento e quantidade de prática mental na aprendizagem do arremesso do dardo de salão. Motriz, Rio Claro, v. 18, p. 273-9, 2012.
- GONÇALVES, M. P.; ALCHIERI, J. C. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 1, p. 125-134, abr.2010. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 2 mar. 2020.
- GUEDES, D. P.; MOTA, J. S. Motivação: educação física, exercício físico e esporte. Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2016. 261 f. MARQUES, L. F.; PEROTTI JÚNIOR, A. A implementação do treinamento mental nos esportes. Revista Científica Faculdades do Saber, v. 1, p. 35-149, 2016.

### DISCIPLINA:

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

### RESUMO

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver



muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO

A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO

O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO

ANATOMIA DO CÓRTEX

FUNÇÕES CORTICAIS

ANATOMIA DO DIENCÉFALO

ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O TECIDO NERVOSO

NEURÔNIO

CÉLULAS DA GLIA

SINAPSES

TRANSPORTE AXONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL

SISTEMA SENSORIAL

VISÃO

AUDIÇÃO

SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO

ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA

A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPLASTICIDADE

APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

MEMÓRIA

MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. \_\_\_\_\_. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. A célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DAMIANI, D.; DAMIANI, A. M. Neurociências e o conhecimento sobre o cérebro humano. Rev Eletron Olive, v. 1, n. 1, jan.-dez./2016. Disponível em: [www.oliverevista.com.br](http://www.oliverevista.com.br). Acesso: 18 abr. 2018.
- DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. H. Principles of neural science. 5. ed. McGraw-Hill, 2012.
- MONTANARI, T. Tecido nervoso. In: MONTANARI, T. Aula de história. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS – VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
<b>RESUMO</b>
É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL  
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO  
OS DESAFIOS DA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR  
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA  
DISLEXIA  
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>  
Acesso em: 22 jul. 2018.
- PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2013.

**DISCIPLINA:**

PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA E A JUVENTUDE MARCOS REGULATÓRIOS DO ECA

**RESUMO**

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÃO BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

A DOUTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES

PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE

PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ROBERTI JUNIOR, J. P. Evolução Jurídica do direito da Criança e do adolescente no Brasil. Revista da Unifebe, p. 105-122, 2012.</li><li>• ROSEMBERG, F.; MARIANO, C. L. S. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. Cadernos de pesquisa, v. 40, n. 141, p. 693-728, set./dez. 2010.</li><li>• UNICEF. Convenção sobre os Direitos da Criança. 2009. Disponível em: <a href="https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html">https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html</a>. Acesso em: 2 jan. 2019.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b> ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O QUE É A MORAL? HISTÓRIA DA HUMANIDADE A ÉTICA NA ATUALIDADE ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO ÉTICA INTERPESSOAL O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL SOCIALIZAÇÃO EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA PADRÕES ÉTICOS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO

VALORES E ÉTICA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.

CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO

UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA

IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA

EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS

ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.